

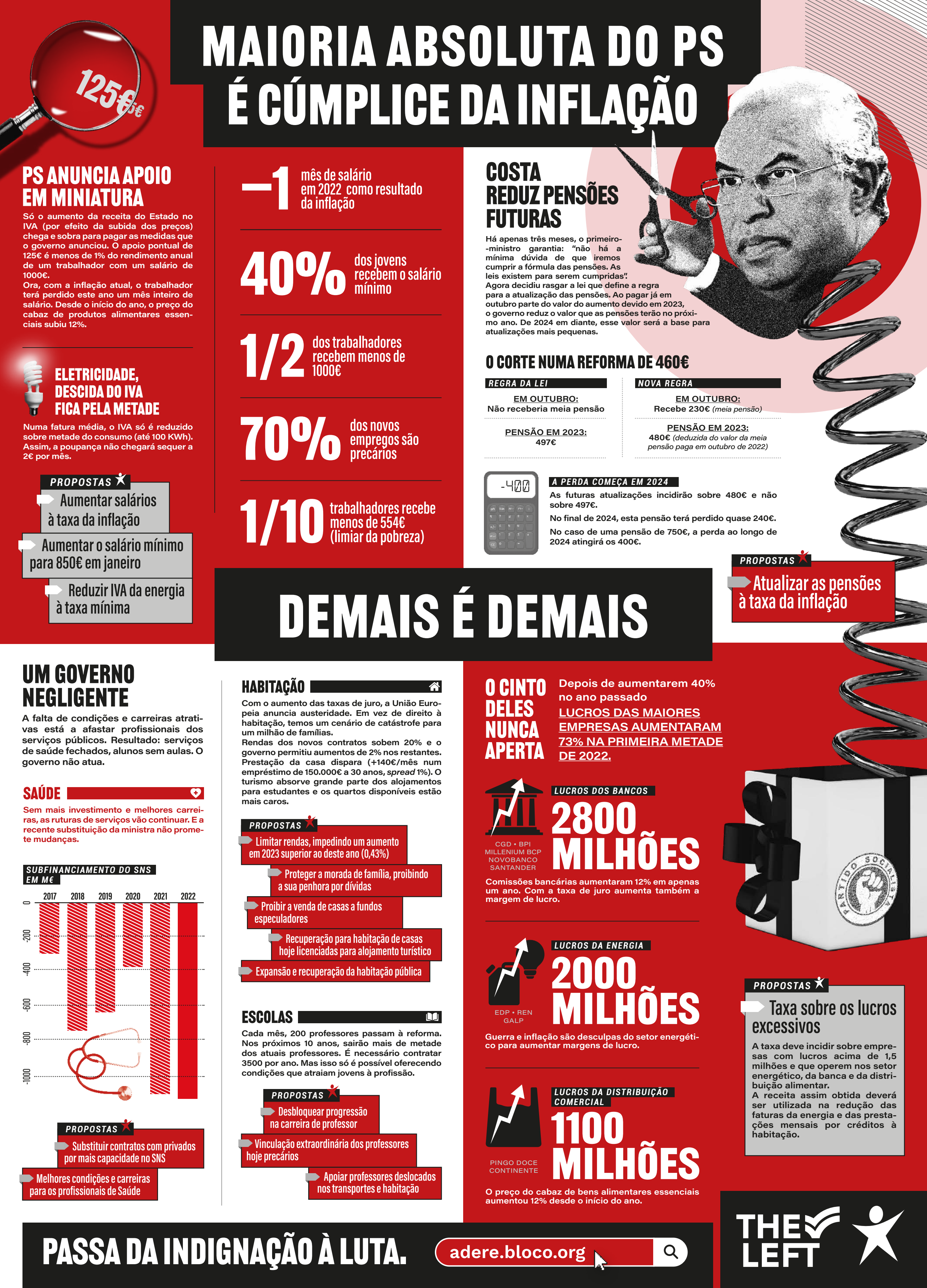
DEMAIS É DEMAIS

**CONTROLAR
PREÇOS**

**TAXAR LUCROS
ABUSIVOS**

**AUMENTAR
SALÁRIOS**





MAIORIA ABSOLUTA DO PS É CÚMPLICE DA INFLAÇÃO

PS ANUNCIA APOIO EM MINIATURA

Só o aumento da receita do Estado no IVA (por efeito da subida dos preços) chega e sobra para pagar as medidas que o governo anunciou. O apoio pontual de 125€ é menos de 1% do rendimento anual de um trabalhador com um salário de 1000€.

Ora, com a inflação atual, o trabalhador terá perdido este ano um mês inteiro de salário. Desde o início do ano, o preço do cabaz de produtos alimentares essenciais subiu 12%.

ELETRICIDADE, DESCIDA DO IVA FICA PELA METADE

Numa fatura média, o IVA só é reduzido sobre metade do consumo (até 100 KWh). Assim, a poupança não chegará sequer a 2€ por mês.

PROPOSTAS

➔ Aumentar salários à taxa da inflação

➔ Aumentar o salário mínimo para 850€ em janeiro

➔ Reduzir IVA da energia à taxa mínima

-1 mês de salário em 2022 como resultado da inflação

40% dos jovens recebem o salário mínimo

1/2 dos trabalhadores recebem menos de 1000€

70% dos novos empregos são precários

1/10 trabalhadores recebe menos de 554€ (limiar da pobreza)

COSTA REDUZ PENSÕES FUTURAS

Há apenas três meses, o primeiro-ministro garantia: "não há a mínima dúvida de que iremos cumprir a fórmula das pensões. As leis existem para serem cumpridas". Agora decidiu rasgar a lei que define a regra para a atualização das pensões. Ao pagar já em outubro parte do valor do aumento devido em 2023, o governo reduz o valor que as pensões terão no próximo ano. De 2024 em diante, esse valor será a base para atualizações mais pequenas.

O CORTE NUMA REFORMA DE 460€

REGRA DA LEI

EM OUTUBRO:
Não receberia meia pensão

PENSÃO EM 2023:
497€

NOVA REGRA

EM OUTUBRO:
Recebe 230€ (meia pensão)

PENSÃO EM 2023:
480€ (deduzida do valor da meia pensão paga em outubro de 2022)

A PERDA COMEÇA EM 2024

As futuras atualizações incidirão sobre 480€ e não sobre 497€.

No final de 2024, esta pensão terá perdido quase 240€.

No caso de uma pensão de 750€, a perda ao longo de 2024 atingirá os 400€.

DEMAIS É DEMAIS

PROPOSTAS

➔ Atualizar as pensões à taxa da inflação

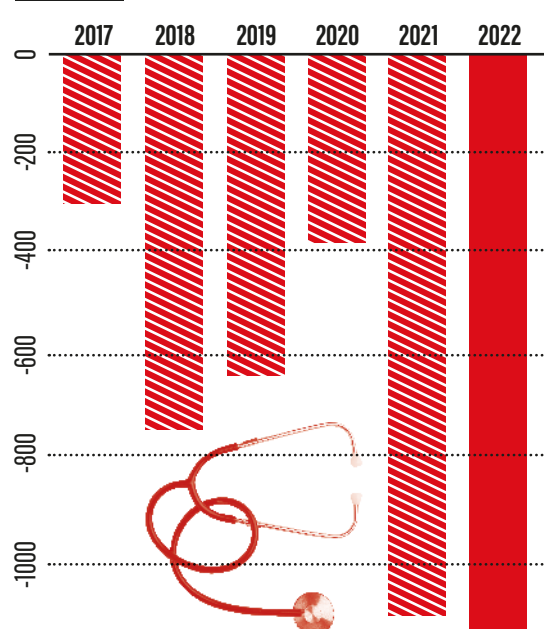
UM GOVERNO NEGLIGENTE

A falta de condições e carreiras atrativas está a afastar profissionais dos serviços públicos. Resultado: serviços de saúde fechados, alunos sem aulas. O governo não atua.

SAÚDE

Sem mais investimento e melhores carreiras, as ruturas de serviços vão continuar. E a recente substituição da ministra não promete mudanças.

SUBFINANCIAMENTO DO SNS EM M€



PROPOSTAS

➔ Substituir contratos com privados por mais capacidade no SNS

➔ Melhores condições e carreiras para os profissionais de Saúde

HABITAÇÃO

Com o aumento das taxas de juro, a União Europeia anuncia austeridade. Em vez de direito à habitação, temos um cenário de catástrofe para um milhão de famílias. Rendas dos novos contratos sobem 20% e o governo permitiu aumentos de 2% nos restantes. Prestação da casa dispara (+140€/mês num empréstimo de 150.000€ a 30 anos, spread 1%). O turismo absorve grande parte dos alojamentos para estudantes e os quartos disponíveis estão mais caros.

PROPOSTAS

➔ Limitar rendas, impedindo um aumento em 2023 superior ao deste ano (0,43%)

➔ Proteger a morada de família, proibindo a sua penhora por dívidas

➔ Proibir a venda de casas a fundos especuladores

➔ Recuperação para habitação de casas hoje licenciadas para alojamento turístico

➔ Expansão e recuperação da habitação pública

ESCOLAS

Cada mês, 200 professores passam à reforma. Nos próximos 10 anos, sairão mais de metade dos atuais professores. É necessário contratar 3500 por ano. Mas isso só é possível oferecendo condições que atraiam jovens à profissão.

PROPOSTAS

➔ Desbloquear progressão na carreira de professor

➔ Vinculação extraordinária dos professores hoje precários

➔ Apoiar professores deslocados nos transportes e habitação

O CINTO DELES NUNCA APERTA



CGD • BPI
MILLENIUM BCP
NOVOBANCO
SANTANDER

LUCROS DOS BANCOS

2800 MILHÕES

Comissões bancárias aumentaram 12% em apenas um ano. Com a taxa de juro aumenta também a margem de lucro.



EDP • REN
GALP

LUCROS DA ENERGIA

2000 MILHÕES

Guerra e inflação são desculpas do setor energético para aumentar margens de lucro.



PINGO DOCE
CONTINENTE

LUCROS DA DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL

1100 MILHÕES

O preço do cabaz de bens alimentares essenciais aumentou 12% desde o início do ano.

PROPOSTAS

➔ Taxa sobre os lucros excessivos

A taxa deve incidir sobre empresas com lucros acima de 1,5 milhões e que operem nos setores energético, da banca e da distribuição alimentar. A receita assim obtida deverá ser utilizada na redução das faturas da energia e das prestações mensais por créditos à habitação.

PASSA DA INDIGNAÇÃO À LUTA.

adere.bloco.org

THE LEFT



A EUROPA ESTÁ A REGRESSAR A POLÍTICAS DE AUSTERIDADE

ENTREVISTA
MARISA MATIAS

Como encaras a resposta europeia ao aumento do custo de vida?

Marisa Matias: Começou mal logo durante a pandemia. Os apoios à recuperação económica foram poucos e mal dirigidos. Agora é pior, estamos perante um retrocesso para políticas que cortam nos rendimentos de quem trabalha, que trazem mais desemprego, crise e depressão económica.

A subida abrupta das taxas de juro por parte do Banco Central Europeu é uma forma de roubo dos salários nos países do euro e vai agravar ainda mais a crise na habitação. Enquanto isso, as medidas de tributação dos lucros especulativos da banca ou da energia continuam muito abaixo do necessário. Em Portugal, o governo recusa-se mesmo a tomar qualquer medida.

Para conter a crise económica, devemos ser menos exigentes na resposta às alterações climáticas?

MM: Não. As duas crises têm de ser resolvidas no mesmo passo. As recentes cheias que devastaram o Paquistão - ou, por cá, os incêndios selvagens - dão-nos uma ideia do que será o nosso dia-a-dia se permitirmos que a crise económica seja pretexto para atrasar ainda mais a resposta climática.

As sucessivas catástrofes ambientais resultantes das alterações climáticas tornam-se centrais no debate europeu. Como vês esse debate?

MM: Os líderes dos maiores países e dos grupos económicos mundiais afirmam que fazem o que podem, mas que a mudança é sempre lenta. Como diz António Guterres, a grande mentira é que podemos confiar num capitalismo verde ou em soluções por "pequenos passos". O poder dos gigantes da energia e a subordinação dos Estados a esses interesses é o maior obstáculo à resposta climática. A resposta à inflação e à emergência climática é a mesma: planificação ecológica da economia, com mais investimento do Estado, controlo público da energia e da banca. É isso que permite evitar a recessão, criar emprego e acelerar a transição na energia, na produção e no consumo.

Como vês a evolução da guerra na Ucrânia?

MM: A Ucrânia resiste e por isso já está a vencer. Cabe à ONU abrir o caminho de uma Conferência de Paz que pare a destruição do país. O imperialismo russo não tem desculpa. A invasão e a sucessão de crimes de guerra demonstram a natureza do ditador Putin. É urgente uma solução negociada, que trave a destruição e impeça a internacionalização da guerra.

O risco nuclear existe, as armas de extermínio estão do lado russo e do lado da NATO. E tão indigna é a bravata de Putin, ao ameaçar com a bomba atómica, como a de quem finge ignorar essa ameaça.

Há uma clara diferença de critérios no posicionamento da Europa sobre a Ucrânia e sobre outros abusos em curso.

MM: O Bloco usa os mesmos critérios para condenar tanto os crimes cometidos pelos Estados Unidos na Jugoslávia ou nas ocupações do Iraque e do Afeganistão, como para condenar a invasão e destruição da Ucrânia. Não temos posições diferentes sobre o direito dos palestinianos e dos ucranianos à autodeterminação, por exemplo.

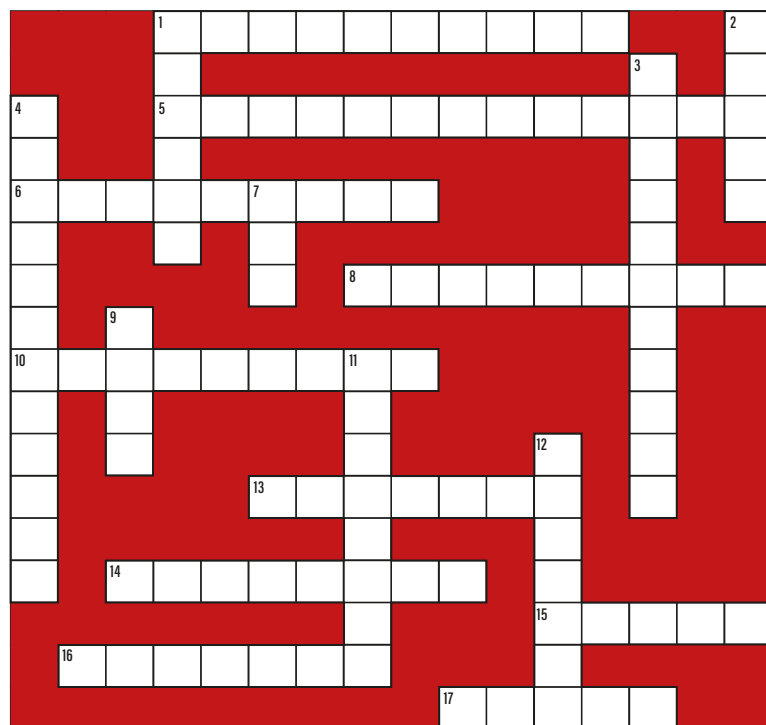
O apoio ao povo ucraniano não pode ser confundido com apelos à escalada militar, à expansão da NATO e a que se ignore os riscos de uma deriva atómica. Uma solução duradoura implica a retirada russa e a neutralidade militar da Ucrânia. Essa é a posição do partido da paz.



Foto: GUE/NGL, Flickr

Marisa Matias, eurodeputada do Bloco de Esquerda e do Grupo Parlamentar d'A Esquerda

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1. País nos Balcãs; dirigente político que defendeu a política da troika. 5. Condição do que é exclusivo; urgente no SNS. 6. Ocupa um quarto da área de florestal em Portugal; propicia a propagação do fogo. 8. Aquilo que exige ação rápida (plural); na falta de investimento no Serviço Nacional de Saúde, tendem a fechar. 10. Regime de segregação racial derrubado na África do Sul e em prática na Palestina ocupada pelo Estado de Israel. 13. Ano após ano, tem uma verba mais próxima de 0 que do 1% do orçamento. 14. Direito inscrito na Constituição; liberais defendem que o acesso seja pago. 15. Agrupamento ou conjunto; partido português que luta por justiça social e planeamento ecológico. 16. Quando fiscal, é usado por milionários para lavar dinheiro de corrupção. 17. Território junto ao mar; primeiro-ministro que anunciou perda permanente do poder de compra das pensões.

VERTICAIS: 1. Unidade de transação financeira; autarca que agradou ao lóbi do automóvel ao tentar eliminar uma ciclovias da sua cidade. 2. Exclamação usada para mandar parar; partido que se diz anti-sistema mas é financiado por representantes de grandes interesses privados. 3. Ato de dar valor; governo do PS recusa-o às carreiras da função pública. 4. Expressão em inglês que designa as técnicas publicitárias que transmitem uma falsa ideia de responsabilidade ambiental de grandes empresas poluidoras. 7. Sigla; a sua despenalização reduziu o número de mortes de mulheres e promoveu o planeamento familiar. 9. Unidade de construção, ameaçada pela especulação imobiliária. 11. Aumento de preços de bens e serviços; serve de justificação a grandes empresas para aumentarem margens de lucro empobrecendo a população. 12. Planta cujo consumo deve ser legalizado, em nome do combate ao tráfico ilegal e da defesa da saúde pública.

SOLUÇÕES | HORIZONTAIS: 1. Montenegro; 5. Exclusividade; 6. Bloco; 8. Cultura; 10. Urgências; 11. Casa; 12. Canabís. **VERTICAIS:** 1. Moedas; 2. Chega; 3. Valorização; 4. Greenwashing; 5. Inflação; 6. Paralelo; 7. IVG; 8. Eucalipto; 9. Paralelo; 10. Paralelo; 11. Paralelo; 12. Paralelo; 13. Paralelo; 14. Paralelo; 15. Paralelo; 16. Paralelo; 17. Paralelo.